
E

DITORIAL

Esta edição de *Religião e Sociedade* reúne uma série de textos recebidos pela revista nos últimos dois anos sobre temas bastante diversos. Inicialmente, temos o artigo de Maria das Dores Campos Machado, Myriam Lins de Barros e Fernanda Piccolo acerca das posições assumidas por lideranças judaicas no Rio de Janeiro sobre a homossexualidade e as demandas levantadas em nome da diversidade sexual. O trabalho representa uma contribuição específica, enfocando um segmento religioso menos estudado no Brasil, dentro do debate mais geral a respeito das interfaces entre espiritualidade e sexualidade.

Em seguida, temos o texto de Ari Pedro Oro, que apresenta uma etnografia de um evento evangélico ocorrido em Buenos Aires. Além de chamar nossa atenção para uma rede de caráter transnacional na qual circulam pregadores religiosos investidos de grande carisma, o artigo explora dimensões que afirmam a importância de pertencimentos nacionais. O texto de Bruna Dantas também enfoca o universo evangélico, no seu caso uma denominação específica, a Igreja Bola de Neve. Dantas procura mostrar como se articulam o estilo jovem que marca essa denominação e a afirmação de um puritanismo no domínio do comportamento e da moral sexuais. A convivência entre vetores aparentemente contrários é, portanto, outro ponto comum aos dois artigos.

O texto de Paulo Totaro propõe uma reflexão ambiciosa na articulação de temas e domínios. Partindo de uma caracterização do que chama de “cultura do cálculo”, o autor nota uma possível convergência entre individualização e misticismo. No bojo dessa aproximação, o texto sugere uma leitura pouco comum acerca do neopentecostalismo como uma ascese consumista.

O artigo de Gabriela Irrazábal retoma o tema da relação entre religião e outras esferas sociais, presente também no primeiro e no terceiro textos desta edição. No

seu caso, trata-se de acompanhar os argumentos e as vicissitudes de um grupo argentino, de inspiração católica, voltado para questões bioéticas. O assunto é item importante na pauta política contemporânea. Também sobre o universo católico é o artigo de Julia Miranda, que se debruça sobre os limites inscritos no modo como um grupo carismático, com sede em Fortaleza, se relaciona com vários “outros” (religiosos e não religiosos).

O artigo de Flávia Pires é resultado de uma extensa etnografia em uma cidade do interior do nordeste brasileiro. Seu objeto – o universo infantil – representa um desafio não apenas para os estudos sobre religião, mas para as ciências sociais como um todo. Pires argumenta, com base nas afirmações e nos desenhos realizados por crianças, que sua percepção do domínio religioso precisa ser entendida de uma forma distinta daquela que orienta o olhar adulto e intelectualizado.

O artigo de José Zuchiwschi nos faz retornar ao judaísmo, com o objetivo de analisar a cosmologia e alguns rituais associados ao luto religioso. A edição traz ainda três resenhas sobre obras recentes.

Este número de *Religião e Sociedade* exhibe uma diversidade não somente de temas, mas também de abordagens, de metodologias e de objetos, servindo como um indicador da vitalidade que inunda o campo de estudos da religião. Pode-se ver também que a procedência dos autores, considerando suas inserções institucionais, é bastante variada, extrapolando limites nacionais. Um artigo e uma resenha estão publicados em espanhol, o que dá continuidade a uma política editorial que visa aproximar pesquisadores que utilizam idiomas distintos. Esperemos então que o leitor retire o melhor proveito desta edição, enquanto ocorre a preparação do próximo número, que voltará a ter um núcleo temático específico (“comunidade”).

Emerson Giumbelli